

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES - IPES

**INFORMAÇÕES MUNICIPAIS DO  
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 1994-1998**

**SOORETAMA**

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
José Ignácio Ferreira

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO  
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO  
JONES DOS SANTOS NEVES  
Guilherme Henrique Pereira

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA  
Jussara Maria Chiappane

GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO  
Ivete Lúcia Orlandi Abrantes

#### EQUIPE TÉCNICA

Célia Maria Rezende Camizão  
José Carlos de Brito  
José Leonardo P. Mattos  
Luzia Maria Anhoque Cavalcanti  
Maria Aparecida Scardini Felisberto  
Maria Gorete Cortez Monteiro  
Nelcy Barcelos Sossai  
Ronaldo José de Menezes Vincenzi  
Sandra Soares Marques Campeão  
Tereza Cristina Borges da Silva

#### COLABORADORES

Inês Brochado Abreu  
Rosa Maria Trevas Azevedo  
Vera Maria Carreiro Ribeiro

#### EDITADO PELA GERÊNCIA DE PRODUTOS E RELAÇÕES COM O MERCADO

Djalma José Vazzoler  
Eni de Fátima Dezan Lima  
Lastênio João Scopel  
Rita de Cássia dos S. Souza

## SÉRIE: ESTATÍSTICAS MUNICIPAIS, 70

### CONVENÇÕES:

- ... Indica que o dado é desconhecido, podendo o fenômeno existir ou não.
- Indica que o fenômeno não existe.
- 0 Utilizado quando o fenômeno existe mas seu valor numérico é inferior à metade da unidade adotada na tabela.

INSTITUTO DE APOIO À PESQUISA E AO DESENVOLVIMENTO JONES DOS SANTOS NEVES – IPES. **Informações municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998**. Vitória, 2000.

29p. (Série: Estatísticas municipais, 70: Sooretama).  
Publicado pelo Departamento Estadual de Estatística até o ano de 1994.

1. Espírito Santo (Estado) – Estatística. 2. Sooretama (ES) – Estatística. I. Título. II. Série.

É permitida a reprodução parcial desta publicação desde que citada a fonte.

# APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado do Espírito Santo, através da Secretaria de Estado do Planejamento, tem como uma de suas metas o conhecimento da realidade dos municípios, objetivando conhecer suas potencialidades e apresentar mecanismos para promover o desenvolvimento equilibrado de todas as regiões do Estado.

Para subsidiar a gestão regional, o Instituto de Apoio à Pesquisa e ao Desenvolvimento Jones dos Santos Neves — IPES, órgão de pesquisa, vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento, está apresentando informações sobre os 77 municípios do Espírito Santo. Para cada um deles está sendo editado um volume — intitulado **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo** —, que engloba aspectos físico-territoriais e ambientais, políticos, demográficos, socioeconômicos e fiscais financeiros relativos aos anos de 1994-1998.

Esses 77 cadernos municipais compõem a série Estatísticas Municipais.

## SUMÁRIO

## PÁGINA

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. INFORMAÇÕES GERAIS.....</b>	<b>6</b>
2.1 Histórico .....	6
2.2 Regionalização.....	6
2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo .....	6
2.3 Legislação político-administrativa .....	7
2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem .....	7
2.3.2 Distritos e povoados.....	7
2.4 Informações políticas .....	7
2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998.....	7
<b>3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS.....</b>	<b>8</b>
3.1 Localização geográfica .....	8
3.2 Limites.....	8
3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes .....	8
3.3 Recursos hídricos .....	8
3.4 Zonas naturais .....	9
<b>4. INFORMAÇÕES SOCIAIS.....</b>	<b>12</b>
4.1 Demografia.....	12
4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999.....	12
4.1.2 População segundo faixa etária e sexo - 1996.....	12
4.1.3 População residente, área e densidade demográfica - 1997 .....	13
4.2 Indicadores demográficos .....	13
4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1996 .....	13
4.3 Saúde.....	13
4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998.....	13
4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998 .....	14
4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998 .....	14
4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997 .....	15
4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998.....	15
4.4 Educação .....	15
4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo a dependência administrativa - 1997-1998 .....	15
4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998.....	16
4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998.....	16
4.4.4 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998 .....	17
4.4.5 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1998.....	17
4.4.6 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1997 .....	18
4.4.7 Rendimento escolar no ensino médio - 1997 .....	18
4.5 Segurança .....	18
4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1997-1998 .....	18
4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1998.....	18
<b>5. INFORMAÇÕES ECONÔMICAS.....</b>	<b>19</b>
5.1 Agropecuária.....	19
5.1.1 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1998 .....	19
5.2 Indústria .....	19

5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997 .....	19
<b>6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS .....</b>	<b>20</b>
6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998 .....	20
6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997 .....	21
6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997-1998 .....	21
<b>7. INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS .....</b>	<b>22</b>
7.1 Energia .....	22
7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1997-1998 .....	22
7.2 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) .....	22
7.2.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997 .....	23
7.3 Comunicação .....	22
7.3.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1998 .....	23
7.3.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1997-1998 .....	23
7.4 Transporte .....	24
7.4.1 Veículos licenciados, por tipo, segundo o município - 1997 .....	24

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Zonas Naturais do município

FIGURA 2 – Divisão Regional do Espírito Santo, segundo as microrregiões administrativas de gestão.

**1.****INTRODUÇÃO**

---

O documento **Informações Municipais do Estado do Espírito Santo, 1994-1998** vem atualizar e resgatar um conjunto de informações que foram publicadas entre os anos de 1990 e 1993 pelo então Departamento Estadual de Estatística — DEE.

Em 1996, a Lei complementar N.º 75 incorporou o DEE ao IPES, atribuindo a este a manutenção e compilação das informações estatísticas em âmbito estadual e municipal. Esta atribuição vem sendo mantida através da sistematização de um conjunto de dados sobre o desenvolvimento do Estado, que, além das áreas de atuação do órgão, subsidiarão outros segmentos do setor público e do setor privado.

O documento consiste na apresentação de tabelas estatísticas. Dados descritivos acerca da realidade dos municípios do Espírito Santo poderão ser obtidos nos documentos, também elaborados pelo IPES, reunidos sob o título **Elementos para Diagnósticos Municipais**, publicados por microrregião de planejamento.

## 2.

## INFORMAÇÕES GERAIS

### 2.1 Histórico

“Na década de 40, começou a surgir um pequeno povoado ao norte do Município de Linhares. Os primeiros moradores de que se tem notícias foram os senhores Passos Costa e Manoel Crescêncio dos Santos. Com o passar do tempo este referido povoado ficou sendo chamado Córrego Manoel Alves. Em 1950, houve uma grande estiagem que atingiu toda a região norte do Estado, onde quase todos os córregos estavam secos, menos o Córrego Manoel Alves, por seu rico manancial, o qual saciava a sede de tudo o que era vivente. Foi a partir daí que surgiu o nome Córrego d’Água, distrito de Linhares. É importante frisar que esta região foi desbravada em meio a uma mata ainda virgem. Passados muitos anos, já na década de 80, surgiram os primeiros rumores de uma possível emancipação. Só em 1990, um pequeno grupo, mas muito insistente, resolveu formar uma comissão para que se desse início a esse ato de democracia. Foi então que realizou-se o 1.º plebiscito, em 18/03/90. Para tristeza de uns e delírio da oposição, o plebiscito foi derrotado. Motivo: o número de eleitores que compareceram às urnas foi insuficiente, ou seja, abaixo de 50%. Ao mesmo tempo foi confirmada por lei a realização do segundo plebiscito para menos de trinta dias depois do primeiro. Mais uma vez o povo não compareceu às urnas e novamente veio a decepção. (...) Após tantas idas e vindas a vitória, houve a tão esperada modificação na Lei, segundo a qual o próximo plebiscito independeria do comparecimento do eleitorado, e sim do número de votos “sim” e “não”. A partir daí, toda a população a favor mobilizou-se e trabalhou sobre a frase que ficou na história: “Eu quero Sooretama, quero SIM”.

Então, no dia 13/03/96, foi realizado o terceiro e último plebiscito, que por uma manifestação democrática fez-se história. (...).

O nome Sooretama, originou-se da reserva biológica que ficou pertencendo ao novo município, que em tupi-guarani significa ‘habitat de animais silvestres’.”

(Documento da Prefeitura Municipal de Sooretama)

### 2.2 Regionalização

#### 2.2.1 Localização do município, segundo a Divisão Regional do Espírito Santo

Divisão Regional		Legislação
Região de Planejamento (Macrorregião)	Região Adm. de Gestão (Microrregião)	
Metropolitana	Pólo Linhares	Lei n.º 5.120 de 01.12.95 Lei n.º 5.469 de 23.9.97 Lei n.º 5.849 de 18.5.99

Fonte: DOE/ES



## 2.3 Legislação político-administrativa

### 2.3.1 Ato, data de criação, instalação e município de origem

Criação do Município		Data de Instalação	Município de Origem
Ato	Data		
Lei nº 4.893	30.03.1994	01.01.1997	Linhares

Fonte: IPES

### 2.3.2 Distritos e povoados

Distritos	Povoados
Sooretama	Córrego Alegre, Comendador Rafael, Juncado, Chumbado, Santa Luzia, Pontal do Ouro e Guaxi.

Fonte: IBGE

## 2.4 Informações políticas

### 2.4.1 Número de eleitores, por sexo, segundo faixa etária - 1996/1998

Faixa Etária	Masculino	% UF	Feminino	% UF	Não Informado	% UF
<b>1996</b>						
16 anos	78	0,00410	57	0,00300	-	-
17 anos	172	0,00904	152	0,00799	-	-
18 a 24 anos	1.224	0,06436	926	0,04869	-	-
25 a 34 anos	1.419	0,07461	1.135	0,05968	10	0,00053
35 a 44 anos	996	0,05237	920	0,04838	4	0,00021
45 a 59 anos	792	0,04165	638	0,03355	17	0,00089
60 a 69 anos	302	0,01588	205	0,01078	1	0,00005
mais de 69 anos	199	0,01046	95	0,00500	0	0,00000
<b>Total</b>	<b>5.182</b>	<b>0,27248</b>	<b>4.128</b>	<b>0,21706</b>	<b>32</b>	<b>0,00168</b>
<b>1998</b>						
16 anos	6	0,00031	9	0,00047	-	-
17 anos	24	0,00125	17	0,00089	-	-
18 a 24 anos	1.231	0,06422	929	0,04846	-	-
25 a 34 anos	1.458	0,07606	1.189	0,06203	2	0,00010
35 a 44 anos	1.065	0,05556	967	0,05045	8	0,00042
45 a 59 anos	873	0,04554	718	0,03746	17	0,00089
60 a 69 anos	311	0,01622	227	0,01184	1	0,00005
mais de 69 anos	230	0,01200	117	0,00610	0	0,00000
<b>Total</b>	<b>5.198</b>	<b>0,27117</b>	<b>4.173</b>	<b>0,21770</b>	<b>28</b>	<b>0,00146</b>

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral - TRE

### 3. INFORMAÇÕES FÍSICO-TERRITORIAIS E AMBIENTAIS

#### 3.1 Localização geográfica

Área Terrestre (Km <sup>2</sup> )	Localização Geográfica		Distância da Sede à Capital ( km )	Altitude Sede ( m )	Área Equivalente ao Território Estadual (%)
	Latitude ( s )	Longitude ( W.Gr )			
587,38	19° 11'30"	40°05'46"	159	58,000	1,2718

Fonte: IDAF, DER

#### 3.2 Limites

##### 3.2.1 Municípios e/ou Estados limítrofes

Ao Norte:	Jaguaré
Ao Sul:	Linhares e Rio Bananal
A Leste:	Linhares
A Oeste:	Vila Valério

Fonte: IJSN.

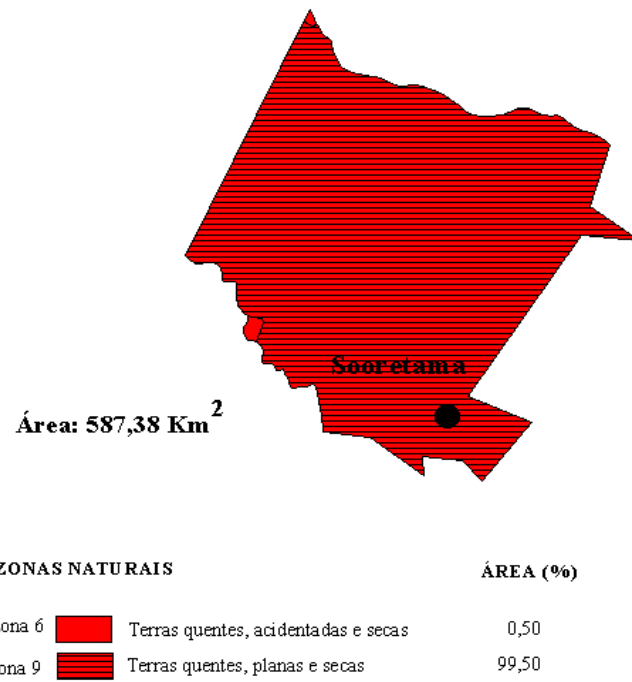
#### 3.3 Recursos hídricos

Bacia	Área de Drenagem (km <sup>2</sup> )	Vazão Média na Foz (m <sup>3</sup> /s)	Precipitação Média Anual (mm/ano)	Descarga Específica Média (l/s/km <sup>2</sup> )	Número de Municípios Capixabas que possuem Área Contribuindo para a Bacia
Doce-Suruaca	83.400	1.140	1.141,53	14	Afonso Cláudio, Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Brejetuba, Colatina, Itaguaçu, Itarana, Laranja da Terra, Linhares, Marilândia, Pancas, Rio Bananal, São Domingos do Norte, São Roque do Canaã, São Gabriel da Palha, Sooretama, Vila Valério, Ibatiba, Ibirapu, Iúna, Jaguaré, João Neiva, Mantenedópolis, Nova Venécia, Santa Teresa, São Mateus

Fonte: SEAMA

### **3.4 Zonas naturais**



As unidades naturais no sentido concebido pela EMCAPA/NEPUT (1999) possuem um formato de fácil compreensão da estratificação espacial do Estado à qual estão integradas, com critérios transparentes, uma seleção de informações de clima e solos associadas com a ecologia e o desenvolvimento sócio-econômico do Espírito Santo. As informações expressas nas unidades permitem o conhecimento da variabilidade espacial existente nas diversas regiões do Estado e nos municípios. As informações nela contidas são fonte de conhecimento sobre os recursos naturais do Espírito Santo e podem subsidiar o trabalho de equipes multidisciplinares e multiinstitucionais em variados temas. No caso desta publicação está sendo apresentada apenas uma parte das unidades naturais onde estão sendo expressas no âmbito de zonas, uma categoria de informações gerais que contemplam apenas aspectos de temperatura, relevo e água.



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER

Figura 1 – Zonas Naturais do Município de Sooretama.

Tabela 1 - Algumas características das Unidades Naturais<sup>1</sup> por zonas do Município de Sooretama

ZONAS	Temperatura		Relevo Declivida- de	Nº me- ses se- cos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
					J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 6: <b>Terras Quentes, Acidenta- das e Secas</b> 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U
Zona 9: <b>Terras Quentes, Planas e Secas</b> 	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6	P	P	P	P	P	P	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos é contado como um mês seco.

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

**4.**
**INFORMAÇÕES SOCIAIS**
**4.1 Demografia**

O município de Sooretama foi instalado em 01/01/97, e a Contagem da População (IBGE) – fonte de dados mais atualizada para o tema demografia – foi realizada em 01/08/96. Portanto, a rigor, nesta data o município de Sooretama não existia, ele era distrito do município de Linhares. Sendo assim, os dados no presente trabalho se restringiriam à população estimada para os anos de 1997, 1998 e 1999.

Considerando estas limitações e a importância para os municípios novos de disporem de informações mais detalhadas para efeito de planejamento, o IPES adotou o mesmo procedimento do IBGE, com o objetivo de informar à sociedade a população residente de todos os municípios brasileiros, inclusive dos 533 instalados em 01/01/97 (no caso do Espírito Santo são seis municípios) optando por veicular esta informação, entendendo que estas seriam as populações destes municípios se estes já estivessem sido instalados em 01/08/96.

Fonte: CD Room – Contagem da População - 1996 - IBGE

**4.1.1 Estimativa da população, segundo o IBGE - 1997-1999**

Município	Estimativa IBGE		
	01/07/97	01/07/98	01/07/99
Sooretama	15.016	15.155	15.295

Fonte: IBGE

**4.1.2 População segundo faixa etária e sexo - 1996**

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
<b>Total</b>	<b>14.850</b>	<b>7.541</b>	<b>7.309</b>
0 a 04	1.655	773	882
05 a 09	1.837	928	909
10 a 14	1.850	932	918
15 a 19	1.765	921	844
20 a 24	1.515	802	713
25 a 29	1.218	603	615
30 a 34	1.057	555	502
35 a 39	898	478	420
40 a 44	783	377	406

continua

## 4.1.2 População segundo faixa etária e sexo - 1996

conclusão

Grupos de Idade	População		
	Total	Homens	Mulheres
45 a 49	567	294	273
50 a 54	402	214	188
55 a 59	382	186	196
60 a 64	281	147	134
65 a 69	222	103	119
70 anos e mais	368	199	169
Idade ignorada	50	29	21

Fonte: Contagem da População - IBGE

## 4.1.3 População residente, área e densidade demográfica - 1997

Município	População Total	Área (km <sup>2</sup> )	Densidade Demográfica (hab/km <sup>2</sup> )
Sooretama	15.016	587,38	25,56

Fonte: IBGE, IDAF

## 4.2 Indicadores demográficos

## 4.2.1 Taxa média geométrica de crescimento anual da população - 1996

Especificação	Taxa de Crescimento		
	Total	Urbana	Rural
Estado	1,51	2,49	-1,50
Sooretama	0,92	-	-

 Fonte: Censo Demográfico - IBGE  
 Contagem da População - IBGE

## 4.3 Saúde

## 4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Alg doenças infecciosas e parasitárias		2	3,92	3	4,29
Algumas afecções originadas no período perinatal		3	5,88	2	2,86
Causas externas		13	25,50	13	18,56
Doenças do aparelho circulatório		10	19,61	11	15,71
Doenças do aparelho digestivo		2	3,92	2	2,86
Doenças do aparelho respiratório		1	1,96	8	11,43

continua

## 4.3.1 Óbitos gerais, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998 conclusão

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários		1	1,96	1	1,43
Doenças do sistema nervoso		-	-	1	1,43
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas		1	1,96	3	4,29
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas		1	1,96	1	1,43
Neoplasias		2	3,92	2	2,86
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class		15	29,41	23	32,85
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>100,00</b>	<b>70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

## 4.3.2 Óbitos em menores de 01 ano, em números absolutos e percentuais, segundo causas - 1997-1998

Causas	Óbitos	1997		1998	
		ABS	%	ABS	%
Alg doenças infecciosas e parasitárias		-	-	1	14,29
Algumas afecções originadas no período perinatal		3	49,99	2	28,57
Doenças do sangue org hemo e alg trans imunitários		1	16,67	-	-
Malformações congênitas defor e anom cromossômicas		1	16,67	1	14,29
Sint sinais achados anor de exa clin e lab não class		1	16,67	3	42,85
<b>Total</b>		<b>6</b>	<b>100,00</b>	<b>7</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SESA

Notas: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

## 4.3.3 Óbitos segundo grupos etários, em números absolutos e percentuais - 1997-1998

Grupos Etários	Óbitos	1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Menor de 01 ano		6	11,76	7	10,00
De 01 a 04 anos		3	5,88	1	1,43
De 05 a 19 anos		2	3,92	5	7,14
20 a 49 anos		13	25,49	12	17,14
50 anos e mais		27	52,95	45	64,29
Idade ignorada		-	-	-	-
<b>Total</b>		<b>51</b>	<b>100,00</b>	<b>70</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SESA

Nota: Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.



## 4.3.4 Número de casos notificados segundo agravos e coeficiente de incidência - 1997

Agravos <sup>1</sup>	Nº de Casos	Coeficiente de Incidência <sup>2</sup>
Hanseníase	13	8,66
Tuberculose	9	59,94

Fonte: SESA

Notas: (1) Correspondem às doenças de notificação compulsória.

(2) O coeficiente de incidência é calculado dividindo-se o nº de casos novos de um determinado agravo, em uma determinada área, pela população da mesma área e multiplicando-se por 100.000, com exceção de hanseníase que multiplica-se por 10.000

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES

## 4.3.5 Alguns indicadores de saúde do município - 1997-1998

Indicadores <sup>1</sup>	1997	1998
Coeficiente de natalidade <sup>2</sup>	21,84	23,56
Coeficiente de mortalidade geral <sup>3</sup>	3,40	4,62
Coeficiente de mortalidade infantil <sup>4</sup>	18,29	19,61
Coeficiente de mortalidade neonatal <sup>5</sup>	12,20	8,40
Coeficiente de mortalidade infantil tardia <sup>6</sup>	6,10	11,21
Indicador de SWAROUP e UEMURA <sup>7</sup>	52,95	64,29

Fonte: SESA

 Notas: <sup>1</sup> Cálculo direto, sem ajustes demográficos para correção de cobertura.

<sup>2</sup> O coeficiente de natalidade é calculado dividindo-se o número de nascidos vivos pela população total e multiplicando-se por 1.000.

<sup>3</sup> O coeficiente de mortalidade geral é calculado dividindo-se o número de óbitos gerais circunscritos a uma determinada área pela respectiva população e multiplicando-se por 1.000.

<sup>4</sup> O coeficiente de mortalidade infantil é calculado dividindo-se o número de óbitos de menores de 1 (um) ano pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

<sup>5</sup> O coeficiente de mortalidade neonatal é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 0 a 27 dias pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1000.

<sup>6</sup> O coeficiente de mortalidade infantil tardia é calculado dividindo-se o número de óbitos de crianças de 28 dias a 11 meses pelos nascidos vivos e multiplicando-se por 1.000.

<sup>7</sup> O indicador de SWAROUP e UEMURA é calculado dividindo-se o número de óbitos de pessoas com 50 ou mais anos de idade pelo total de óbitos e multiplicando-se por 100.

Dados sujeitos à revisão.

Elaboração: IPES.

## 4.4 Educação

## 4.4.1 Matrícula inicial na pré-escola, segundo dependência administrativa - 1997-1998

Dependência Administrativa	Número de Matrícula	
	1997	1998
Estadual	-	-
Municipal	760	789
Particular	-	-
Federal	-	-
<b>Total</b>	<b>760</b>	<b>789</b>

Fonte: SEDU

## 4.4.2 Matrícula inicial no ensino fundamental, segundo dependência administrativa e localização-1997-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Fundamental			
		1997		1998	
		ABS.	%	ABS.	%
Estadual	Urbana	915	41	1.166	51
	Rural	1.304	59	1.105	49
	<b>Total</b>	<b>2.219</b>	<b>100</b>	<b>2.271</b>	<b>100</b>
Municipal	Urbana	1.253	94	1.569	96
	Rural	85	6	68	4
	<b>Total</b>	<b>1.338</b>	<b>100</b>	<b>1.637</b>	<b>100</b>
Particular	Urbana	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>2.168</b>	<b>61</b>	<b>2.735</b>	<b>70</b>
	<b>Rural</b>	<b>1.389</b>	<b>39</b>	<b>1.173</b>	<b>30</b>
	<b>Total</b>	<b>3.557</b>	<b>100</b>	<b>3.908</b>	<b>100</b>

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

## 4.4.3 Matrícula inicial no ensino médio, segundo dependência administrativa e localização - 1997-1998

Dependência Administrativa	Localização	Ensino Médio									
		1997					1998				
		ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%		
Estadual	Urbana	-	-	-	-	206	100	347	100	362	100
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>206</b>	<b>100</b>	<b>347</b>	<b>100</b>	<b>362</b>	<b>100</b>
Municipal	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Particular	Urbana	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Rural	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>206</b>	<b>100</b>	<b>347</b>	<b>100</b>	<b>362</b>	<b>100</b>
	<b>Rural</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>206</b>	<b>100</b>	<b>347</b>	<b>100</b>	<b>362</b>	<b>100</b>

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

## 4.4.4 Número de estabelecimentos, segundo nível de ensino e localização - 1997-1998

Nível de Ensino	Localização	Número de Estabelecimentos	
		1997	1998
Pré-escola	Urbana	3	3
	Rural	7	7
	<b>Total</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
Ensino Fundamental	Urbana	6	6
	Rural	17	17
	<b>Total</b>	<b>23</b>	<b>23</b>
Ensino Médio	Urbana	1	1
	Rural	0	0
	<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>Urbana</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
	<b>Rural</b>	<b>24</b>	<b>24</b>
	<b>Total</b>	<b>34</b>	<b>34</b>

Fonte: SEDU

## 4.4.5 Número de servidores da educação, segundo localização e dependência administrativa - 1998

Localização	Dep. Administrativa	Total de Servidores	
		Servidores	Professores
Urbana	Estadual	56	82
	Municipal	73	134
	Particular	0	0
	<b>Total</b>	<b>129</b>	<b>216</b>
Rural	Estadual	64	79
	Municipal	12	13
	Particular	0	0
	<b>Total</b>	<b>76</b>	<b>92</b>
<b>Total</b>	<b>Estadual</b>	<b>120</b>	<b>161</b>
	<b>Municipal</b>	<b>85</b>	<b>147</b>
	<b>Particular</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<b>Total</b>	<b>205</b>	<b>308</b>

Fonte: SEDU

## 4.4.6 Rendimento escolar no ensino fundamental - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Fundamental	
	ABS.	%
Aprovados	2.716	76,1
Reprovados	305	8,5
Evadidos	313	8,8
Transferidos	234	6,6
<b>Total</b>	<b>3.568</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

## 4.4.7 Rendimento escolar no ensino médio - 1997

Rendimento Escolar	Ensino Médio	
	ABS.	%
Aprovados	247	76,0
Reprovados	23	7,1
Evadidos	55	16,9
Transferidos	0	0,0
<b>Total</b>	<b>325</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SEDU

Nota: Elaboração: IPES.

## 4.5 Segurança

## 4.5.1 Efetivo e viaturas da Polícia Militar - 1997-1998

Ano	Efetivo	Nº Viaturas
1997	14	2
1998	15	2

Fonte: Polícia Militar/ES

## 4.5.2 Número de acidentes de trânsito - 1998

Ano	Nº de Acidentes	Nº de Feridos	Nº de Mortos
1998	22	5	0

Fonte: DETRAN/ES

**5.**
**INFORMAÇÕES ECONÔMICAS**
**5.1 Agropecuária**

## 5.1.1 Produção, área colhida e valor das lavouras temporárias e permanentes - 1998

Culturas	Produção (t)	Área (ha)	Rendimento Médio/ha (kg)
<b>Lavouras temporárias</b>			
Arroz em casca	75	30	2.500
Cana-de-açúcar	125.125	1.925	65.000
Feijão em grãos	720	600	1.200
Mandioca	2.160	180	12.000
Milho em grãos	840	400	2.100
<b>Lavouras permanentes</b>			
Borracha (latex)	1.200	800	1.500
Café em coco	15.840	13.200	1.200
Coco-da-baía <sup>1</sup>	225	30	7.500
Laranja <sup>1</sup>	16.000	200	80.000
Limão <sup>1</sup>	2.800	100	28.000
Mamão <sup>1</sup>	9.450	350	27.000
Maracujá <sup>1</sup>	5.000	100	50.000

Fonte: IBGE

Nota: ( em mil frutos )

**5.2 Indústria**

## 5.2.1 Número de indústrias instaladas e número de empregados, segundo os gêneros de atividade - 1997

Gênero	Quantidade	%	Nº Empregados	%
Alimentos	2	13,33	7	2,45
Borrachas	1	6,67	129	45,10
Couros, peles e produtos similares	1	6,67	17	5,94
Diversas	1	6,67	23	8,04
Madeira	7	46,67	105	36,71
Mobiliário	2	13,33	4	1,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecidos	1	6,67	1	0,35
<b>Total</b>	<b>15</b>	<b>100,00</b>	<b>286</b>	<b>100,00</b>

Fonte: FINDES/IDEIES

## 6. INFORMAÇÕES FISCAIS E FINANCEIRAS

### 6.1 Síntese da receita municipal - 1997-1998

Receita	Anos	
	1997	1998
RECEITAS CORRENTES	2.612.295	3.832.556
Receita Tributária	167.792	239.275
Impostos	40.108	83.737
IPTU	12.463	10.205
ISS	12.939	27.901
ITBI	14.706	45.631
Taxas	127.684	155.538
Outras Receitas Tributárias	-	-
Transferências Intergovernamentais	2.365.448	3.291.061
União	662.137	982.939
Cota-parte FPM	598.454	872.230
Outras Transferências	63.683	110.709
Estado	1.703.311	2.308.122
Cota-parte ICMS	1.603.842	1.574.911
Outras Transferências	99.469	733.211
Outras Receitas Correntes	79.055	302.220
RECEITAS DE CAPITAL	599.754	1.133.087
Transferências Intergovernamentais	598.454	872.230
União	598.454	872.230
Estado	-	-
Outras Receitas de Capital	1.300	260.857
<b>RECEITA TOTAL</b>	<b>3.212.049</b>	<b>4.965.643</b>

Fonte: Balanços Municipais - Tribunal de Contas/ES

**6.2 Valor adicionado fiscal e índice de participação do município - 1997**

Anos	VAF <sup>(1)</sup>		IPM <sup>(2)</sup>
	Valor (R\$ 1,00)	Participação (%)	
1997	11.868.273	0,149	0,402

Fonte: SEFA

 Notas: <sup>(1)</sup> Valor adicionado fiscal

<sup>(2)</sup> Índice de participação do município

Elaboração: IPES.

**6.3 Arrecadação dos principais impostos estaduais - 1997-1998**

R\$ 1,00

Impostos	1997		1998	
	Valor	%	Valor	%
ICMS	648.064	97,67	456.477	84,80
IPVA	15.434	2,33	81.836	15,20
<b>Total</b>	<b>663.498</b>	<b>100,00</b>	<b>538.313</b>	<b>100,00</b>

Fonte: SEFA

Nota: Elaboração: IPES.

**7.**
**INFORMAÇÕES INFRA-ESTRUTURAIS**
**7.1 Energia**

## 7.1.1 Número total de consumidores e consumo de energia elétrica - 1997-1998

Número de Consumidores		Consumo (kwh)	
1997	1998	1997	1998
3.095	3.404	15.264.003	20.694.867

Fonte: ESCELSA

**7.2 Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU)**

O IDU é um índice que sintetiza a disponibilidade relativa dos serviços e equipamentos urbanos básicos, expressos através de variáveis consideradas relevantes na representação do processo de desenvolvimento urbano.

O IDU é construído através de metodologia básica semelhante à utilizada na construção do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), e seus indicadores foram organizados segundo oito dimensões: energia, comunicação, água, esgoto, lixo, educação, saúde e comércio.

Este índice propõe-se a monitorar o nível de desenvolvimento urbano em âmbito municipal para, dentre outros itens, subsidiar as diversas esferas de governo e gestores locais nas decisões relativas à alocação de recursos orçamentários e extra-orçamentários, inclusive recursos oriundos de programas e projetos de abrangência social.



## 7.2.1 Índice de Carência Urbana (ICU) e Índice de Desenvolvimento Urbano (IDU) - 1997

População Total 1997	TDPP	IC Energia	IC Comunicação	IC Água	IC Esgoto	IC Coleta lixo	IC Educação	IC Saúde	IC Comércio	ICU	IDU	Rank
15.016	3.181	0,7773	0,7728	0,2186	0,6265	0,5018	0,0000	1,0000	1,0000	0,6121	0,3879	28

Fonte: IJSN. Índice de desenvolvimento urbano, 1999

## 7.3 Comunicação

## 7.3.1 Telecomunicações, segundo serviços oferecidos - 1998

Especificação	1998
<b>Terminais instalados</b>	299
Analógico	-
Digital	299
Móvel	-
<b>Terminais em serviço</b>	257
Residencial	184
Não residencial	53
Tronco	4
Uso público	16
Móvel	-
<b>Telefones em serviço</b>	4

Fonte: TELEMAR

## 7.3.2 Número de agências postais e serviços disponíveis - 1997-1998

Agências Postais e Serviços ( Quantidade )				
Anos	Agências		Postos de Venda de Produtos	Caixas de Coleta
	Próprias	Satélite		
1997	-	01	-	-
1998	-	01	-	-

Fonte: ECT

## 7.4 Transporte

### 7.4.1 Veículos licenciados, segundo categorias e por tipo de combustível - 1997

<b>Tipo</b>	<b>Álcool</b>	<b>Diesel</b>	<b>Gasolina</b>	<b>Outros</b>	<b>Total</b>
<b>1997</b>					
Automóvel	30	-	106	-	136
C. trator	-	1	-	-	1
Caminhão	-	45	-	-	45
Camioneta	19	23	39	-	81
Motociclo	-	-	75	-	75
Ônibus	-	2	-	-	2
Reboque	-	-	-	4	4
Semi-reboque	-	-	-	1	1

Fonte: DETRAN/ES

Figura 2 - Divisão Regional do Espírito Santo segundo as microrregiões administrativas de gestão

